

A CONTRIBUIÇÃO DA PESCA NA CONSTITUIÇÃO DE CABO FRIO COMO
UMA CENTRALIDADE NA REDE URBANA FLUMINENSE

TÍTULO EM INGLÊS

 Antonio Carlos Lessa da Rocha ^A^A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 03/01/2024 | 18/07/2025 DOI: 10.12957/tamoios.2025.81150

Correspondência para: Antonio Carlos Lessa da Rocha (antoniocarlos130690@gmail.com)

Resumo

O município de Cabo Frio, localizado na Região de Governo das Baixadas Litorâneas, é um dos principais destinos turísticos no estado do Rio de Janeiro, a grande maioria das pessoas são atraídas pelas suas praias. Este mesmo elemento natural, o mar, permite ao município exercer uma importante centralidade na rede produtiva fluminense, a pesca. Cabo Frio possui a quarta maior área pesqueira do estado, o que possibilita um fluxo de mercadorias entre demais localidades no território fluminense e outras Unidades da Federação. O artigo tem como objetivo principal é analisar a contribuição da atividade pesqueira no desenvolvimento de Cabo Frio como uma centralidade na rede urbana fluminense, para isso foi realizado um levantamento bibliográfico de autores e dados oficiais da União e estadual, o trabalho de campo permitiu a comprovação empírica. Propõem-se uma análise integrativa do quadro natural com o humano para o entendimento da dinâmica espacial local, visto que a pesca é uma apropriação direta da natureza.

Palavras-chave: pesca; centralidade; rede urbana; Cabo Frio.

Abstract

The municipality of Cabo Frio, located in the Baixadas Litorâneas Government Region, is one of the main tourist destinations in the state of Rio de Janeiro, the vast majority of people are attracted by its beaches. This same natural element, the sea, allows the municipality to play an important role in the productive network of Rio de Janeiro, fishing. Cabo Frio has the fourth largest fishing area in the state, which allows the flow of goods between other locations in the territory of Rio de Janeiro and other Federation Units. The article's main objective is to analyze the contribution of fishing activity in the development of Cabo Frio as a centrality in the urban network of Rio de Janeiro. For this purpose, a bibliographical survey of authors and official data from the Union and state was carried out, fieldwork allowed the verification empirical. An integrative analysis of the natural and human framework is proposed to understand local spatial dynamics, given that fishing is a direct appropriation of nature.

Keywords: fishing; centrality; urban network; Cabo Frio.

INTRODUÇÃO

Os estudos elaborados sobre as redes dentro da Geografia se tornaram importantes categorias de análise do espaço geográfico desde o início do século XX, sendo considerada uma verdadeira perspectiva de análise da realidade. Os debates sobre o espaço urbano muitas vezes foram pautados pelos conceitos de rede e hierarquia urbana, esse viés teve grande importância nos anos de 1960 e 1970 nos estudos geográficos (SOUZA, 2013).

De acordo com Corrêa (2012), a rede urbana é a mais importante e complexa de todas as redes geográficas desenvolvidas pelo ser humano. Como as cidades se tornaram o epicentro do capitalismo mundial e devido à complexidade desse sistema, o estudo da rede urbana





promove uma análise de diversas variáveis da sociedade capitalista. Por meio das vantagens locacionais diferenciadas, dentro do espaço urbano ocorre um processo de hierarquização, que é um reflexo da divisão territorial do trabalho e caracteriza cidades industriais, centros políticos e administrativos, portuária, etc. (CORRÊA, 1988). A esse respeito, Corrêa (1988, p. 111) nos diz que:

A rede urbana é, também, uma condição para a divisão territorial do trabalho. A cidade em suas origens constituiu-se não só em uma expressão da divisão entre trabalho manual e intelectual, mas, também, em um ponto no espaço geográfico que, através da apropriação de excedentes agrícolas, passou de certo modo a controlar a produção rural. Este papel de condição é mais tarde transmitido ampliamente à rede urbana: sua gênese e evolução verificam-se na medida em que, de modo sincrônico, a divisão territorial do trabalho assumia progressivamente, a partir do Século XVI, uma dimensão mundial.

Portanto, são as funções presentes nas cidades e articuladas entre si, que fazem a rede urbana ser um condicionante para a divisão territorial do trabalho: “Através dela torna-se viável: a) produção das diversas áreas agropastoris e de mineração, assim como sua própria produção industrial; b) a circulação entre elas; e c) o consumo nelas” (CORRÊA, 1988, p. 111).

É possível notar através da rede urbana capitalista, a grande capacidade de interação entre as cidades, mas ao mesmo tempo o nível de desigualdade entre elas. Através de estudo da rede urbana é possível identificar a heterogeneidade promovida pelo sistema capitalista no espaço geográfico. De acordo com Corrêa (1988, p. 111), a hierarquia desenvolvida pela rede urbana se inicia através do acumulo de capital nas metrópoles, tendo a capacidade de concentrar “as decisões, investimentos e inovações circulam descendentemente, criando e transformando, constante e desigualmente, - de acordo com uma dinâmica interna ao capitalismo - atividades e cidades”. Corrêa (1988) conclui que é através da descrição e a compreensão da divisão territorial do trabalho que devemos direcionar nossos estudos sobre a classificação funcional das cidades, não sendo considerada um fim, mas um meio para as pesquisas da rede urbana.

Ribeiro (1997, p. 65) define a rede urbana como sendo “uma forma espacial através da qual se realiza a criação, a apropriação e a circulação de excedentes sob a égide do capitalismo e suas contradições socioespaciais”. A rede urbana não pode ser vista como algo estático, podendo ser alterada a sua forma e função de acordo com os atores que controlam determinada rede. O autor destaca que os fixos e fluxos são importantes para a configuração da rede urbana. Sendo os fixos resultados de construções do trabalho social humano e os fluxos sendo o responsável pela interação e comunicação entre os fixos.

Segundo Ribeiro (2001), a natureza da rede urbana é compreendida por meio da sua hierarquia. Isto é, a posição que os centros ocupam em um dado conjunto de localidades, em decorrência da oferta de bens e serviços, caracterizando-se como uma localidade central, ou seja, um centro é dotado de uma centralidade. Os diferentes níveis de centralidade são estabelecidos pela intensidade dos fluxos, pela disponibilidade de equipamentos funcionais, além do alcance espacial de cada centro. Conclui-se que quanto maior for o número de



funções oferecidas pela localidade, maior o grau de centralidade, sua área de influência e o número de consumidores atendidos.

A construção deste artigo se encaixa na necessidade de uma análise do quadro físico e social para uma melhor análise do espaço geográfico. Corrêa (1997, p. 154) discute a necessidade de uma aproximação da relação homem e meio na Geografia: “toda conceituação que venha excluir o homem em sua complexa plenitude é falha”. Pois, segundo o autor, o homem é produtor e usuário da natureza e são por meio dessas relações que o espaço geográfico é produzido.

Para a realização desta pesquisa científica, o caminho da investigação selecionado será o da lógica da verificação, visto que o objeto de estudo não é conhecido em sua totalidade pelo pesquisador (RIBEIRO, 2013). Se efetuou um levantamento bibliográfico de autores que abordam a problemática pesqueira, assim como a análise do território de Cabo Frio. Dados de fontes oficiais permitiram a contextualização atual da atividade pesqueira no município, para o qual foram utilizados os dados da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), nos anos de 2019 e 2020. Pesquisas de campo foram realizadas para a complementação dos dados oficiais e do referencial teórico, o local escolhido foi o Mercado Municipal de Peixe de Cabo Frio. Foi elaborada uma pesquisa quantitativa, no ano de 2021, com os funcionários e proprietários que trabalham no mercado, sendo um total de seis estabelecimentos especializados no recolhimento e beneficiamento dos pescados.

Este artigo tem como objetivo central de analisar a contribuição da atividade pesqueira no desenvolvimento de Cabo Frio como uma centralidade na rede urbana fluminense. Para a consolidação deste debate, foram utilizadas as diversas edições do estudo elaborado pelo IBGE, Regiões de Influências das Cidades, entre os anos de 1966 e 2020.

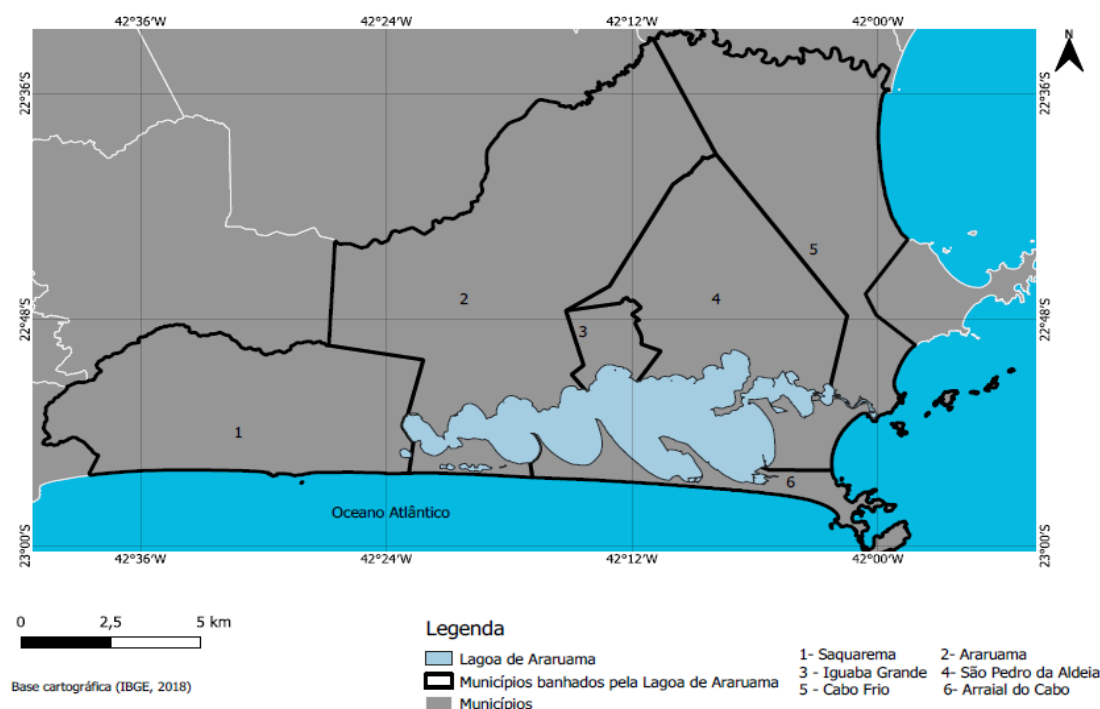
Sendo dividido em três partes, além da introdução. Na primeira parte do artigo, será desenvolvida uma breve análise sobre a centralidade de Cabo Frio na rede urbana fluminense. No segundo tópico, se caracterizará o marco físico do universo de análise, fator importante para o desenvolvimento da referida atividade. Por último se realizará uma caracterização da pesca em Cabo Frio e sua relação com a rede urbana.

CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO FÍSICO-NATURAL DE CABO FRIO

Ao iniciar uma análise sobre o quadro físico do município de Cabo Frio (RJ), um dos elementos naturais mais marcantes na paisagem cabo-friense é a Lagoa de Araruama. Essa lagoa se encontra no trecho litorâneo fluminense na Região de Governo das Baixadas Litorâneas e configura um sistema lagunar que abrange os municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio (MAPA 1).



Mapa 1: Localização da Lagoa de Araruama.



Fonte: Rocha, A. C. L. (2021).

Segundo Costa e Seabra (2020), o litoral leste fluminense é marcado pela presença de vários sistemas lagunares que estão separados por pontais e rochas cristalinas íngremes, formados no período Pleistoceno e no Holoceno. Os autores indicam a existência de mais de vinte lagoas nessa área litorânea do estado do Rio de Janeiro, entre os municípios de Niterói e Arraial do Cabo, e a Lagoa de Araruama é a maior delas.

Os autores indicam ainda que a Lagoa de Araruama teve sua formação marcada pelos eventos de transgressão marinha, nos últimos 120.000 anos. Além da Lagoa de Araruama, outras pequenas lagoas foram formadas nesta faixa litorânea do estado do Rio de Janeiro, constituindo, assim, dois sistemas lagunares. As grandes lagoas, posicionadas mais ao interior (Jacarepaguá, Rodrigo de Freitas, Piratininga, Itaipu, Maricá, Jaconé, Saquarema e Araruama), possuem uma característica morfológica mais arredondada e sua formação deriva do período Pleistoceno. As pequenas lagoas estão posicionadas entre as barreiras arenosas das maiores lagoas e a orla marítima, formadas durante o evento de transgressão marinha no Holoceno.

De acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro (SEMADS) (2001), a Lagoa de Araruama possui uma área de 220 km² e um perímetro de 190 km, com uma profundidade média de 2,9m e um volume de 636 milhões de m³. Sua largura máxima é de, aproximadamente, 14 km (sentido Norte-Sul) e comprimento de 33 km (sentido Leste-Oeste). Configurando-se como a maior laguna hipersalina do país. A salinidade média é de 52 ‰ (parte por mil), que corresponde a uma vez



e meia a do oceano, variando do local registrado em relação à distância do Canal de Itajuru, sua única conexão com o mar, localizada no município de Cabo Frio (RJ).

A hipersalinidade é causada pela pouca quantidade de rios que deságuam na lagoa, elevada evaporação e reduzida precipitação, influência do Canal de Itajuru e um forte e permanente vento nordeste. Os rios que drenam para a Lagoa de Araruama são: Rio Congo, Rio das Moças, Vala dos Barretos (esgota o Brejo Grande), Vala do Hospício, Rio Mataruna, Rio do Cortiço, Rio Salgado, Rio Iguaçaba, Rio Ubá, Riacho Cândido, Córrego Piripiri, Canal da Praia do Siqueira e Canal Excelsior (SEMADS, 2001).

Em relação ao clima de Cabo Frio e Região dos Lagos, Coe e Carvalho (2013) identificam a área como sendo um enclave semiárido no litoral úmido fluminense. Esta afirmação seria explicada por uma série de complexos fatores que permitem a área possuir índices de um clima semiárido. Alguns dos principais fatores são: a presença de uma ressurgência costeira e ao regime de fortes ventos que atinge os municípios que integram a Região dos Lagos.

A respeito das questões paleoclimáticas, Cabo Frio foi testemunho do clima seco e frio do último Período do Quaternário que dominou a área, tendo identificado que a área de caatinga antes ocupava um espaço muito maior do que o atual. No estudo sobre o avanço de florestas secas no passado da América do Sul, identificaram-se três direções na expansão desta vegetação: as caatingas do Nordeste do Brasil; o sistema florestal da região fluvial do Paraná-Paraguai; as florestas do piemonte subandino do sudoeste da Bolívia e noroeste da Argentina. Estes três núcleos estariam ligados por duas rotas de conexão no sentido Noroeste – Sudeste e Nordeste – Sudoeste, sendo que a última atravessava o litoral do estado do Rio de Janeiro em Cabo Frio (COE; CARVALHO, 2013).

Como característica oceanográfica da Região dos Lagos, o fenômeno da ressurgência marinha é fundamental para determinar o tipo climático mais seco que as demais localidades do estado. As águas frias e ricas em nutrientes da Água Central do Atlântico Sul (ACAS) afloram para as águas superficiais na plataforma continental devido à mudança de orientação da costa brasileira, ao deslocamento sazonal do eixo da Corrente do Brasil e, sobretudo, ao regime de ventos da região. O período de maior atuação deste fenômeno é durante o verão, perceptível, também, pelas baixas temperaturas das águas oceânicas. A presença da ressurgência na localidade induz a uma redução na precipitação e na formação de nuvens, possibilitando um aumento na insolação e na aridez climática, evaporação e salinidade das lagoas (COE; CARVALHO, 2013). Estes são fatores importantes para a exploração da atividade salineira.

A partir da interferência do fenômeno da ressurgência, Cabo Frio e os municípios em seu entorno, passaram a apresentar características de um clima semiárido. Apresentando médias de precipitação entre 770 e 854 mm/ano e uma taxa de evaporação entre 1200 e 1400 mm/ano. A temperatura média é um pouco superior a 21°C de junho a setembro e varia entre 23°C e 25°C de novembro a abril, comportando certa homogeneidade térmica. A insolação varia entre 200 e 240 h ao mês, única exceção ocorre entre os meses de setembro e novembro, quando a insolação varia de 150 a 190 h ao mês (COE; CARVALHO, 2013).



Em sua estrutura geomorfológica, Cabo Frio e os municípios vizinhos são caracterizados por três unidades fisionômicas: as planícies costeiras (praia, dunas e terras baixas, áreas alagadas, lagoas e depósitos aluviais), os baixos morros costeiros e ilhas costeiras e, por último, os morros continentais até 300m. Os baixos morros da região estão cobertos por uma baixa vegetação, posicionada nas vertentes voltadas para o mar, sua característica de árvores de pequeno porte é relacionada aos fortes ventos. Em locais mais protegidos do vento, a vegetação assume um porte mais robusto, semelhante a Mata Atlântica. Um destaque importante da vegetação encontrada nas escarpas próximas ao mar é a presença de uma vegetação xerófila, especificamente o cacto colunar *Pilosocereus ulei*, endêmico da região, caracterizando ambientes áridos nas épocas mais secas do ano, assemelhando-se ao ambiente da caatinga (COE; CARVALHO, 2013).

Os aspectos físicos apresentados permitem ratificar a importância de tais características no condicionamento das atividades econômicas cabo-frienses ao longo do processo de formação do município, com destaque para a pesca. Mas outras atividades estão relacionadas diretamente ao seu quadro físico, como o turismo e a salicultura.

A apropriação da natureza é de fundamental importância para a consolidação de Cabo Frio como uma centralidade na rede urbana fluminense. No tópico seguinte será promovida uma breve contextualização do desdobramento do papel de Cabo Frio na rede urbana entre os anos de 1966 e 2020.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DA CENTRALIDADE DE CABO FRIO A PARTIR DA REGIC

Cabo Frio, desde sua fundação, se estabeleceu como uma importante centralidade em sua região. No período colonial, foi local de uma das primeiras feitorias do Brasil, e a presença do forte para a defesa do território. No Império, terá seu destaque na produção do sal; na República participou do processo da industrialização do país, sendo o município sede da Alcalis; e, mais recentemente, um dos principais destinos turísticos do estado do Rio de Janeiro. Por estes fatores, neste tópico, será apontada a construção da centralidade de Cabo Frio na rede urbana fluminense através das REGIC's.

Na primeira edição da REGIC, de 1972, com o ano de pesquisa em 1966, Cabo Frio se estabelece como centro de nível 4b, sendo subordinado por Niterói, capital naquele momento do antigo estado do Rio de Janeiro, até 1974. Seus eixos principais de ligação na época eram todos destinados à Niterói, a uma linha férrea e à Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106). Como Armação dos Búzios e Arraial do Cabo ainda eram distritos de Cabo Frio, somente São Pedro da Aldeia estava subordinada à sua centralidade.

Com a edição de 1987, com o ano base da pesquisa em 1978, algumas mudanças são notadas na rede urbana fluminense que afetam os fluxos que partem e chegam de Cabo Frio. Neste momento, o Rio de Janeiro se torna capital do estado e com isso Niterói perde em parte a sua antiga centralidade, o que faz algumas cidades passarem a se conectar diretamente com a metrópole, que é o caso de Cabo Frio. Outro fator que vai permitir maior comunicação do



Rio de Janeiro com o leste fluminense, neste momento, é a inauguração da Ponte Rio-Niterói. Esse fato marcou fortes mudanças nas relações dos municípios, principalmente do leste fluminense, com a nova capital do Estado.

Para a edição de 2000, pesquisa realizada em 1993, uma importante mudança ocorreu no município de Cabo Frio: o distrito de Arraial do Cabo se emancipa em 1989, sendo ele o mais novo município a ser subordinado por Cabo Frio, além de São Pedro da Aldeia. Nesta REGIC, Niterói volta a exercer uma centralidade na rede urbana fluminense, o que faz Cabo Frio estar subordinado novamente a antiga capital estadual. Mudanças na metodologia empregada pelo IBGE para classificar a hierarquia urbana brasileira gerou mudanças na caracterização de uma centralidade.

Para a REGIC de 2007, o IBGE (2008) promove um levantamento de dados maior do que vinha sendo analisado nas edições anteriores, principalmente, na análise da capacidade de gestão de uma cidade. Com isso, nesta edição, Cabo Frio passou a ser classificada com Centro Sub-regional A e, tendo como municípios subordinados Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande, a metrópole do Rio de Janeiro assume o papel de centralidade máxima, na qual a região de influência cabo-friense está subordinada.

Na última pesquisa da REGIC, o IBGE (2020) identificou uma mudança no papel de Cabo Frio na rede urbana fluminense, que agora se posiciona como uma Capital Regional C. Um dos indícios do seu mais novo posicionamento veio com o levantamento feito pelo IBGE (2016), quando passou a considerar Cabo Frio não apenas como um município, mas como um Arranjo Populacional. A formação é configurada com os municípios de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia, e em 2017 com a configuração de uma Região Intermediária com Rio das Ostras e uma Região Imediata. Fato demonstrado pelas relações que se fazem devido à exploração petrolífera e ao turismo, entre os municípios das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense.

Posto isto, tendo como parâmetro os estudos da REGIC, no próximo tópico apontará como a pesca permite Cabo Frio se posicionar como uma importante centralidade na rede urbana fluminense. Os diversos ramos desta atividade econômico, permite o estabelecimento de fluxos com diversas localidades do território fluminense e outras unidades da federação.

O PAPEL E IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PESQUEIRA EM CABO FRIO

A atividade pesqueira neste trecho do litoral fluminense possui registros pretéritos e a presença de um sambaqui na Praia do Forte em Cabo Frio (FIGURA 1) reitera a presença de grupos humanos anteriores a presença europeia e como a pesca fez parte da construção social dos primeiros aldeamentos que foram formados no município (BARROSO; FABIANO, 1995).



Figura 1 : Duna Boa Vista – Praia do Forte – Cabo Frio/RJ.



Fonte: Rocha, A. C. L. (2021).

Segundo Silva (2015, p. 7), entre os séculos XVI e XVII, a pesca no Rio de Janeiro vivia em uma “zona de sombra junto com os produtos agrícolas de menor prestígio no conjunto da economia colonial”, a metrópole portuguesa priorizava a produção açucareira nas capitanias nordestinas. Neste momento, a pesca de baleias era o mais comum na busca pela carne e óleo, produtos com grande valor agregado no comércio europeu.

De acordo com a autora, a Baía de Guanabara se tornou um grande centro baleiro a partir do final do século XVII, quando o Rio de Janeiro começou a se tornar um importante centro de controle político, administrativo e comercial do Atlântico-Sul para Portugal. Esse fato aumentou o número de embarcações no porto da cidade do Rio de Janeiro, aliado a isso, também se tornou o principal centro de exportação do ouro vindo de Minas Gerais.

Estes fatores promoveram a diminuição do número de baleias que entravam na Baía de Guanabara, a partir do início do século XVIII, promovendo uma mudança do eixo central da pesca em que Cabo Frio passou a exercer uma centralidade importante. Neste período, alguns investimentos em infraestrutura foram feitos, como uma construção da armação dos Búzios destinada ao embarque e desembarque das mercadorias (SILVA, 2015).



A pesca na região de Cabo Frio não deixou de ser uma atividade no que tange a organização socioespacial do município. Durante o século XIX, a pesca ainda se configurava como uma atividade secundária, pois a produção rural através do uso da mão de obra escrava era o principal indutor econômico da cidade. Com a abolição da escravidão, a virada de século marcou uma mudança na estrutura econômica cabo-friense, e a pesca e o sal passaram a ser a principal atividade de atração de uma classe trabalhadora (MOURA, 2017).

Para compreender o atual papel da indústria pesqueira em Cabo Frio (RJ) e o seu impacto na centralidade da cidade na região em que se localiza, é importante analisarmos alguns trabalhos desenvolvidos pela Fundação Instituto de Pesca do estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), órgão estadual responsável no estudo e monitoramento da pesca fluminense.

Segundo a FIPERJ (2020), os quatro principais portos pesqueiros do estado do Rio de Janeiro que concentraram os maiores volumes tanto nas descargas de pescados industriais como artesanais são: Niterói, Angra dos Reis, São Gonçalo e Cabo Frio, respectivamente. Os quatro municípios juntos somam quase 95% de todo pescado que chega ao estado, sendo um total de 34.079,1 de toneladas. O município de Cabo Frio foi o quarto principal porto pesqueiro, sendo responsável por 10,5% da produção estadual, correspondendo a 3.770,6t. Destes, 67,8% (2.551,6t) da pesca industrial e 32,2% (1.218,9t) da pesca artesanal.

A atividade pesqueira de Cabo Frio é predominantemente industrial, em termos de volume de descargas de pescado, mas a pesca artesanal possui grande importância socioeconômica do município. A sua estrutura portuária recebe descargas de unidades produtivas⁽¹⁾ oriundas de outros municípios e, até mesmo, de outros estados. A frota de pescadores artesanais que descarregaram no município de Cabo Frio até o primeiro semestre de 2020, se distribuiu sobre a plataforma continental e talude entre a divisa do Rio de Janeiro com o Espírito Santo, até o sul de Ilhabela no estado de São Paulo. Diferentemente da frota artesanal, os pescadores industriais se concentraram na zona costeira entre Campos dos Goytacazes e Cabo Frio (FIPERJ, 2020).

As presenças de algumas infraestruturas reforçam a centralidade de Cabo Frio através da pesca. De acordo com a FIPERJ (2019), a infraestrutura de apoio à atividade pesqueira é marcada pela presença de locais para o abastecimento de óleo diesel, aproveitamento industrial de resíduos, beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, embarque e desembarque, fabricação e comercialização de gelo e reparo e manutenção de embarcação e petrecho.

Segundo a FIPERJ (2019), na Região das Baixadas Litorâneas foram encontradas 3 estruturas de abastecimento de óleo diesel nos municípios pesquisados (Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama e Saquarema): 72 de beneficiamento e comercialização do pescado, 34 de embarque e desembarque, 27 de fabricação e comercialização de gelo e 46 de reparo e manutenção de embarcação. A partir destas estruturas, é possível observar como Cabo Frio centraliza os fixos referentes à pesca, seguido por Arraial do Cabo. No Quadro 1 se observa a distribuição da infraestrutura pesqueira por município.



Quadro 1: Número total de estruturas de apoio à pesca nos municípios das Baixadas Litorâneas – RJ.

Região	Município	Abastecimento de óleo diesel	Aproveitamento de resíduos industriais	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado.	Embarque e desembarque	Fabricação de Gelo	Reparo e manutenção de embarcações e petrecho
Baixadas Litorâneas	Cabo Frio	3	-	46	19	9	4
	Arraial do Cabo	-	-	21	7	13	40
	Araruama	-	-	2	4	2	2
	Saquarema	-	-	3	4	3	-

Fonte: FIPERJ (2019) (Adaptado).

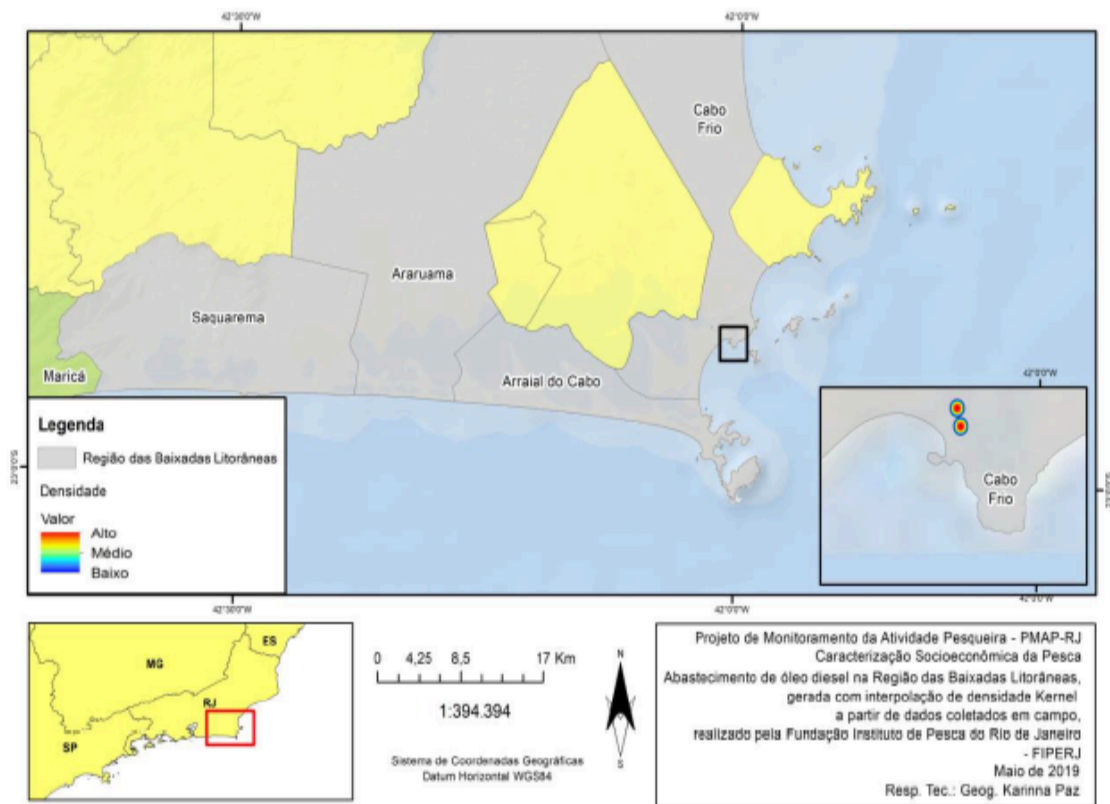
As principais empresas do setor estão situadas em Cabo Frio, destacam-se: Braspesca na Ilha da Draga; Gelo Forte e Transporte e Comércio de Pescados Magalhães localizados na Caieira; Brasfish Indústria Comércio com cais na Ilha da Draga e na Caieira. Outro fixo importante é o Mercado de Peixes, com a presença de importantes atacadistas e varejistas, além de também ser um local de beneficiamento de pescados (FIPERJ, 2019).

Sobre a organização territorial da pesca em Cabo Frio, a FIPERJ (2019) identificou sete localidades de potencial de pesca, são elas: Caieira, Canto do forte, Ilha da Draga, Itajuru, Parque Veneza, Pontal de Santo Antônio, Praia de Figueira. As localidades Parque Veneza e Pontal de Santo Antônio localizam-se no distrito de Tamoios e as demais estão no distrito sede.

Através da sequência de Figuras (2, 3, 4, 5 e 6) é possível observar a localização espacial das infraestruturas da atividade pesqueira descritas anteriormente.

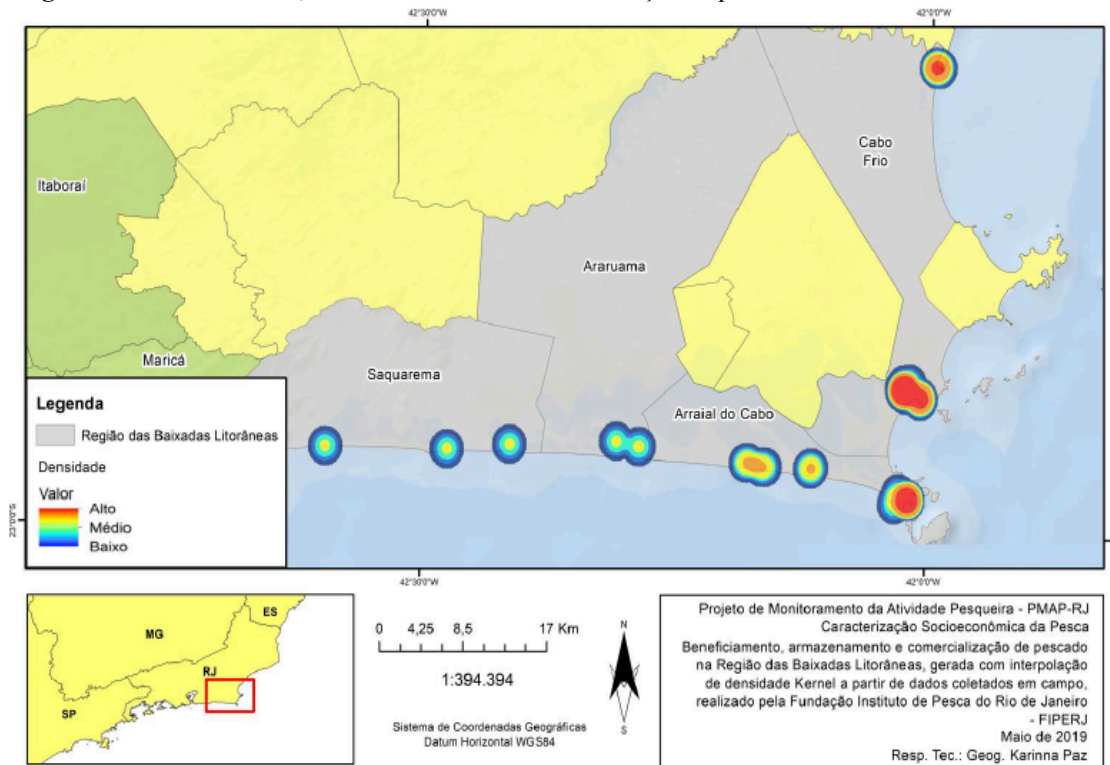


Figura 2: Abastecimento de óleo diesel nas Baixadas Litorâneas – RJ.



Fonte: Extraído de FIPERJ (2019).

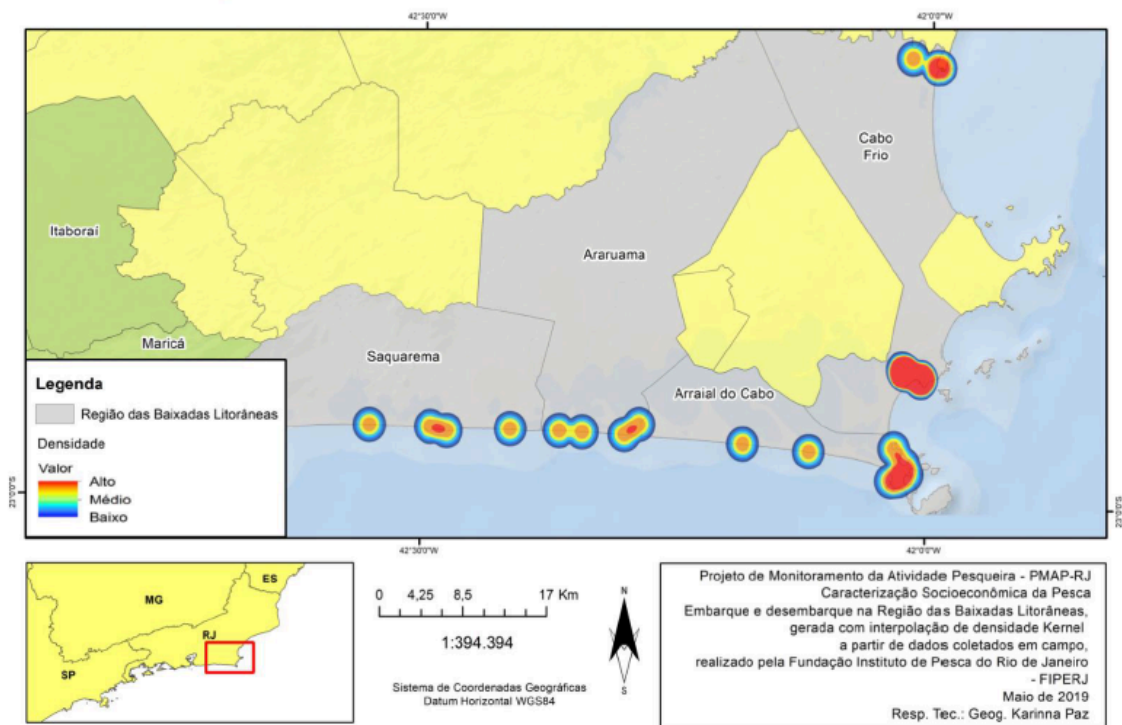
Figura 3: Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado nas Baixadas Litorâneas-RJ.



Fonte: Extraído de FIPERJ (2019).

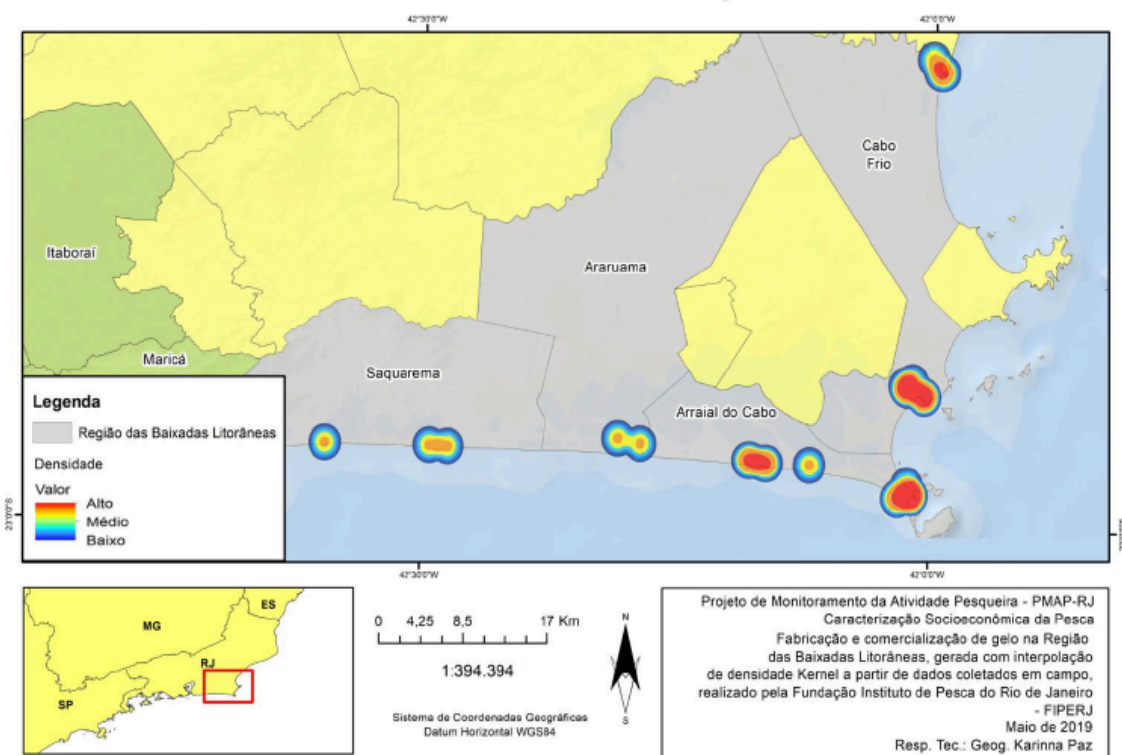


Figura 4: Embarque e desembarque de pescado nas Baixadas Litorâneas.



Fonte: Extraído de FIPERJ (2019).

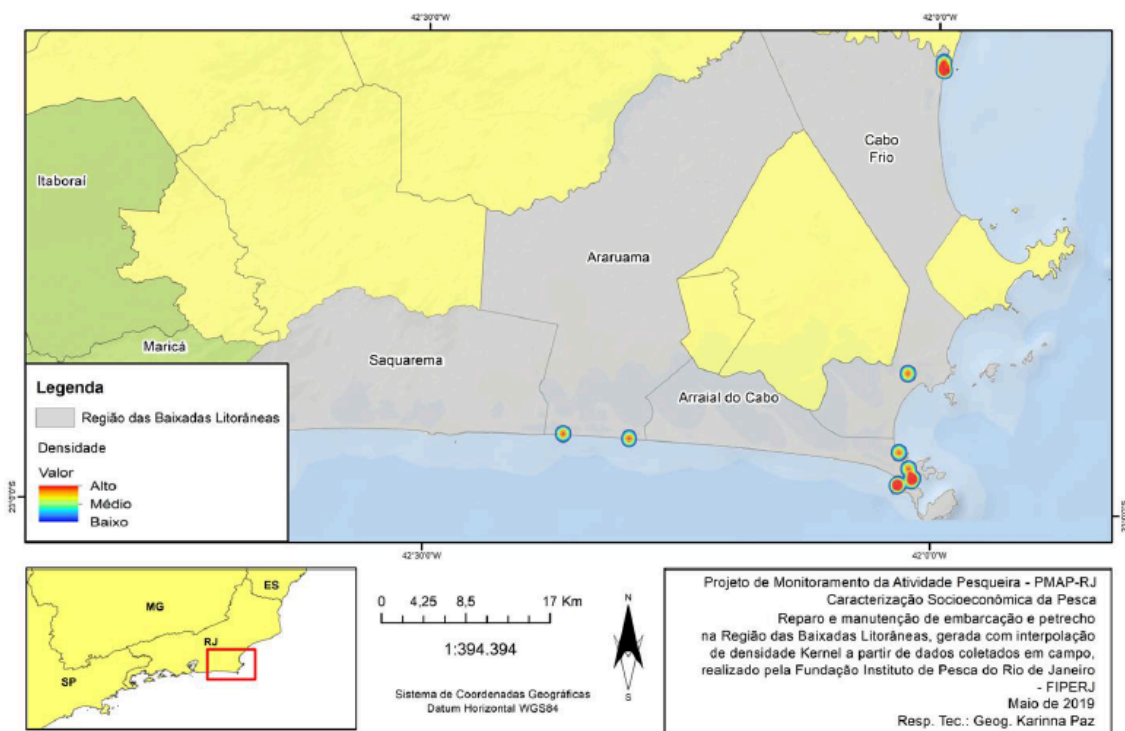
Figura 5: Fabricação e comercialização de gelo nas Baixadas Litorâneas-RJ.



Fonte: Extraído de FIPERJ (2019).



Figura 6: Reparo e manutenção de embarcações e petrecho nas Baixadas Litorâneas-RJ.



Fonte: Extraído de FIPERJ (2019).

Ao observar o Quadro 1 e as figuras anteriores, é possível perceber a centralidade exercida por Cabo Frio na atividade pesqueira no contexto das Baixadas Litorâneas, seguida por Arraial do Cabo que apresentou uma quantidade de infraestrutura próxima do município.

Esta caracterização também pode ser notada quando observamos a presença de entidades de classe, instituições de pesquisa, gestão e fomento que desenvolvem trabalhos e/ou projetos junto ao setor pesqueiro. O município de Cabo Frio apresentou um total de 14 destas organizações, enquanto Arraial do Cabo apresentou 16. O que pesa para identificarmos a centralidade de Cabo Frio é a presença de instituições estaduais que promovem a gestão, fomento e pesquisa na pesca, são elas: EMATER; INEA e FIPERJ (FIPERJ, 2019).

Quanto ao destino da produção pesqueira em Cabo Frio, elas podem acontecer de diferentes maneiras: atacado, varejo, venda direta e atravessador. As duas principais formas de comercialização são o atacado e o atravessador. Em relação ao atacado, pouco mais de 35% dos pescados são vendidos por esta forma, ou seja, sendo comercializados para estabelecimentos que irão atender o consumidor final, neste caso entra a importância do Mercado de Peixes do município e das empresas que foram citadas anteriormente (FIPERJ, 2019).

Na categoria de atravessador, o comércio de pescados em Cabo Frio se estabelece em quase 25%. São comerciantes intermediários da cadeia produtiva e costumam se direcionar aos locais de descarga, dando início às negociações sobre o preço. O atravessador acaba sendo a figura que possibilita o escoamento da produção para os pescadores sem vínculo com alguma indústria, contudo, a presença deste intermediário pode resultar na diminuição do ganho do pescador e elevação do preço do pescado aos consumidores. Ao vender sua produção aos atravessadores, os pescadores têm a sensação de segurança na venda do



pescado. Por conta disso, esses intermediários acabam definindo os preços e as formas de pagamento, podendo gerar certa dependência. O destino principal do pescado desta categoria é a Central de Abastecimento do Rio de Janeiro (CEASA-RJ), sendo quase 80% do total (FIPERJ, 2019).

Para consolidar os dados apresentados pelo FIPERJ (2019), foi realizado um trabalho de campo no Mercado Municipal de Peixe de Cabo Frio (FIGURA 7), principal centro de distribuição de pescado do município. Ao entrevistar algumas pessoas que trabalham nas empresas e nas peixarias locais, foi possível observar como essa atividade econômica tem um papel importante na centralidade municipal em sua região, visto que o produto da pesca é destinado para outros municípios do Rio de Janeiro e Unidades da Federação, como São Paulo e Minas Gerais. Também passa a ser um centro de distribuição de pescados importados (2) para outros municípios fluminenses, como o caso do camarão e da lagosta.

Figura 7: Mercado Municipal de Peixe de Cabo Frio-RJ.



Fonte: Rocha (2021).

Um dos entrevistados da empresa Pescados Neném, relatou que a empresa possui no local um *deck* próprio, que permite o desembarque dos peixes e uma fábrica de gelo. A empresa compra dos pescadores da região e revende para outros municípios fluminenses e também para o estado de São Paulo. Além de vender o peixe local, essa empresa é um centro de distribuição de camarões para os municípios das Baixadas Litorâneas e outras regiões do estado do Rio de Janeiro.

A maior empresa da localidade, Brasfish, possui o maior *deck* de embarque e desembarque de pescados dentro do Mercado de Peixes. Além de receber e distribuir os



peixes que são pescados nas águas de Cabo Frio e redondeza, também é um centro de distribuição de outros pescados que não são trazidos pelos pescadores locais, como camarões, lagostas e outros tipos de peixes. A Brasfish também se destaca no beneficiamento de alguns pescados como cortes em filé congelado, além dos peixes *in natura*, com filiais em Macaé e Itaperuna, o que permite reforçar as ligações existentes em Cabo Frio na rede urbana. Sua venda a varejo acontece na Peixaria Capitano, no Mercado.

Outra importante unidade de distribuição encontrada no Mercado Municipal foi a Companhia Marítima, a proprietária Katiussa respondeu que sua peixaria é responsável pela distribuição de pescados locais para os estados de São Paulo e Minas, além de outros municípios do Rio de Janeiro. Seu produto é revendido na forma *in natura*, no caso dela, utiliza o *deck* das outras empresas locais para o recebimento da mercadoria.

Na Figura 8 é identificado um dos decks para embarque e desembarque de pescados no Mercado Municipal de Peixes.

Figura 8: Mercado Municipal de Peixe de Cabo Frio-RJ.



Legenda: Nesta imagem podemos observar o mesmo deck em ângulos diferentes.

Fonte: Rocha (2021).

Quando analisamos a estrutura socioeconômica dos pescadores em escala nacional, um dos pontos a ser debatido é a composição dos trabalhadores por gênero. No Brasil aproximadamente 65% dos pescadores são homens e 35% são mulheres, quando observamos para a Região Sudeste, essa taxa é ainda menor, com quase 20% são pescadoras, o que faz dizer que o trabalho da pesca no país se dá em um ambiente masculino. Para o estado do Rio de Janeiro, Cabo Frio é o local que apresenta o maior indicador de mulheres trabalhando com a pesca, aproximadamente 8% (FIPERJ, 2019).

Na composição etária destes trabalhadores, a idade média dos pescadores fluminenses varia de 42 a 50 anos para os homens e de 36 a 58 anos para as mulheres. No município de Cabo Frio a média é de 36 anos de idade para mulheres e 43 anos para homens. Em comparação com os demais municípios pesquisados nas Baixadas Litorâneas, o município cuja faixa etária masculina se mostrou mais elevada foi Araruama (48,8 anos), seguido de Arraial do Cabo (46,7 anos) e Saquarema (41,4 anos), e em nenhum dos três foi identificada a presença de pescadoras (FIPERJ, 2019).

Com relação a escolaridade desses trabalhadores, os pescadores de Cabo Frio mantêm uma característica semelhante a do Brasil. Segundo a FIPERJ (2019), a maioria dos pescadores brasileiros possui o ensino fundamental incompleto (75,51%), valores que quando somados aos que não possuem estudo, chegam a 83,62% dos pescadores brasileiros. Em Cabo



Frio aproximadamente 75% dos pescadores nunca estudaram ou têm o fundamental incompleto. Este dado é importante para compreendermos alguns pontos que analisaremos, pois, a baixa formação escolar tem como um dos resultados uma renda média baixa, o que dificulta a aquisição de barcos pelos pescadores. Desse modo, a maioria deles não são os proprietários dos barcos que utilizam.

Um ponto de destaque, segundo a FIPERJ (2019), é a presença de alguns pescadores com ensino superior (atuantes nos municípios de Cabo Frio, Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro) que acessaram a universidade, mesmo que em proporção muito pequena (inferior a 1%).

O estudo da FIPERJ (2019) aponta que o trabalho na atividade pesqueira do estado do Rio de Janeiro permanece como familiar, mesmo a pesca sendo industrial. Em seu levantamento, nos municípios pesquisados, os pescadores que indicaram que possuem membros de suas famílias que atuam na pesca variava entre 90% a 100%, para Cabo Frio esse percentual ultrapassa 95%, com uma média de familiares envolvidos na atividade pesqueira 2,27% a maior que nas Baixadas Litorâneas.

Como mencionamos anteriormente, a baixa escolaridade dos pescadores se alinha a renda dos mesmos. Com relação à renda per capita média para os pescadores homens em Cabo Frio é de 1,33 salários mínimos, a média para as mulheres é ainda mais baixa, sendo menos de um salário mínimo, 0,7 de renda per capita (FIPERJ, 2019).

Além do baixo valor agregado dos seus produtos e de não serem proprietários dos seus meios de produção, a renda destes trabalhadores é agravada por muitos não conseguirem participar dos programas sociais disponibilizado pelo Governo Federal. Os programas e ações governamentais podem ser divididos da seguinte forma:

a) Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP): indicando, principalmente, os que não possuem o registro e, entre os que possuem, em qual modalidade – artesanal ou industrial.

b) Seguro Defeso: indicando essencialmente os pescadores que foram elegíveis com o benefício nos últimos anos;

c) Bolsa Família, Pronaf, DAP, Subsídio do Óleo Diesel, Subsídio do Gelo, PROFROTA, Bolsa Verde etc.

O Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) se constitui como o documento base para a regularização do pescador e de sua atividade. Sendo, portanto, um documento prioritário para acesso as principais políticas públicas, tais como: DAP, PRONAF e Seguro Defeso. O município de Cabo Frio é o segundo município que menos tem pescadores registrados (61,7%), aqueles que possuem registro industrial somam 29,6%, registro artesanal 2,4%, registro artesanal/industrial 0,6% e 5,5% não informaram (FIPERJ, 2019).

Esse dado interfere diretamente no recebimento de programas sociais de complemento de renda. Foi identificado que 72% dos pescadores não recebem o auxílio do Seguro Defeso e 13% afirmaram que recebem o auxílio durante o período da proibição da pesca. Em relação aos outros benefícios sociais, 13% afirmaram que recebem o Bolsa Família, 1% recebe o DAP e 3% participam do PRONAF (FIPERJ, 2019).

Após essas considerações, torna-se evidente a contribuição da pesca para o estabelecimento da centralidade de Cabo Frio na rede urbana fluminense e sua influência na área de entorno. Pois, além da concentração da estrutura física que possibilita a pesca, em Cabo Frio se estabeleceu uma rede de distribuição de pescado e beneficiamento de mercadorias



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período em que vivemos, sobre domínio da produção capitalista crescente e diversificada, destacam-se os estudos das mais variadas redes, que assumem diversas características no espaço geográfico, tornando-se, portanto, cada vez mais relevantes para a análise geográfica da dinâmica do mundo atual. Essa grande diversidade das redes, segundo Ribeiro (2001), se manifesta, sobretudo, em uma rede urbana complexa, na qual os centros podem assumir papéis diferenciados, especializados e/ou hierarquizados, promovendo com diferentes fluxos.

Neste contexto, no sistema capitalista, as redes geográficas são determinantes e determinadoras da heterogeneidade socioespacial e da regulação política dos diferentes grupos sociais envolvidos, sendo seus estudos imprescindíveis para compreensão do processo de globalização capitalista em que vivemos, promovendo uma definição e redefinição do papel dos lugares nos espaços de fluxos.

A forte evolução tecnológica promovida pela atual fase da globalização permite observarmos as centralidades em níveis de escala diferentes. Hoje, algumas cidades não necessitam manter relações apenas com as outras mais próximas, em decorrência da flexibilidade dos meios de comunicação, os fluxos que entre elas podem se estabelecer de forma não linear. Como apontou Ribeiro (2001), um centro de nível hierárquico inferior e de porte pequeno ou mesmo intermediário, pode dirigir-se para um centro de hierarquia maior localizado a grande distância. Os principais centros de comando de uma rede não necessitam mais de possuir uma grande área de influência próxima, sua importância pode ser medida com as ligações que se estabelecem fora de sua área de influência.

Ao observar a rede urbana brasileira através das REGIC's, é possível afirmar como as redes demonstram e possibilitam a hierarquia dos lugares, onde, desde a sua primeira edição, a rede urbana do sudeste se posicionou como principal centralidade brasileira, frente às demais regiões do país. Os fluxos e fixos da sua rede são muito mais intensos e constantes entre as centralidades, e a partir das metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro saem os principais comandos para o território brasileiro.

Posto isto, podemos confirmar que Cabo Frio é uma importante centralidade na rede urbana fluminense. Ao longo de sua história, Cabo Frio sempre exerceu uma centralidade em sua região. Sua localização no litoral permitiu aos portugueses construir uma das primeiras feitorias no Brasil e, também, estabelecer o patrulhamento da costa brasileira contra piratas e invasores de outras nações europeias, possibilitado pela construção do Forte São Mateus. Na primitiva construção de rede de cidades no período colonial, Cabo Frio foi sede de um importante aldeamento de padres jesuítas, sendo determinantes na ocupação e formação dos demais municípios da região.

A sua relação com o mar sempre foi muito próxima, hoje os municípios de Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, antes distritos de Cabo Frio, eram importantes portos que ligavam a região com o Rio de Janeiro. Em Armação dos Búzios, se estabeleceu uma área de pesca, com destaque para a pesca da baleia nos séculos XVI e XVII. Em Arraial do Cabo, se



estabeleceu um dos principais portos para a entrada e saída de mercadorias. A pesca até os dias de hoje é uma das atividades que possibilitam a Cabo Frio exercer sua centralidade, sendo a quarta principal área pesqueira do estado do Rio de Janeiro.

NOTAS

1. A FIPERJ considera como unidade produtiva uma embarcação, ou um pescador, ou um Cerco flutuante ou uma parelha (Arrasto de parelha).
2. O termo “importado” usado pelos trabalhadores locais se refere a produtos vindos fora do estado do Rio de Janeiro, não necessariamente de outros países.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, L.V.; FABIANO, F.F.C. Estudo da pesca com artes fixas na Lagoa de Araruama (RJ). In: OECOLOGIA BRASILIENSIS, Rio de Janeiro, volume I, pp. 569-585, 1995.
- COE, Heloisa Helena Gomes; CARVALHO, Cacilda Nascimento de. Cabo Frio-Um enclave semiárido no litoral úmido do Estado do Rio de Janeiro: respostas do clima atual e da vegetação pretérita. In: GEOUSP: Espaço e Tempo (Online). São Paulo, nº 33, pp. 133-151, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. In: Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, editora Bertrand Brasil, p. 107-118, 1997.
- COSTA, Evelyn de Castro Porto; SEABRA, Vinicius da Silva. Dinâmicas naturais e atividades socioeconômicas na planície costeira da Lagoa de Araruama – RJ. In: Revista Formação (ONLINE), v. 27, n. 52, p. 353-382, set-dez/2020.
- MOURA, José Francisco de. Política, economia e associações profissionais e culturais em Cabo Frio entre a República Velha e o Estado Novo: rupturas e continuidades. In: Cabo Frio : 400 anos de história, 1615-2015 / organização: Flávia Maria Franchini Ribeiro, Luiz Guilherme Scaldaferrri Moreira. IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), Brasília, 2017.
- FIPERJ – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto de monitoramento da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro: caracterização socioeconômica e estrutural da atividade pesqueira. Rio de Janeiro, v. 2, 2019.
- FIPERJ – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto de monitoramento da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro: relatório técnico semestral. Rio de Janeiro, nº 6, 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas. Rio de Janeiro, 1972.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades - 1993. Rio de Janeiro, 2000.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades - 2007. Rio de Janeiro, 2008.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades - 2018. Rio de Janeiro, 2020.
- RIBEIRO, Miguel Angelo. As redes geográficas sob a ótica analítica de Miossec. In: Geo UERJ - Revista do Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, n. 10, p. 35-46, 2º semestre de 2001.
- RIBEIRO, Miguel Angelo. O projeto de pesquisa a partir da rede urbana da Amazônia. In: MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., and PESSÔA, V.L.S., comps. Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, pp. 89-115.



RIBEIRO, Miguel Ângelo. Estado do Rio de Janeiro: das capitanias hereditárias à uma nova divisão regional. In: GeoUerj, Rio de Janeiro n. 31, p. 249-279, 2017.

SEMADS – Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Bacias Hidrográficas e Rios Fluminenses Síntese Informativa por Macrorregião Ambiental. Rio de Janeiro: SEMADS, 2001.

SILVA, Catia Antonia da. Política Pública e Território: passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais do Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

DA ROCHA, Antonio. A CONTRIBUIÇÃO DA PESCA NA CONSTITUIÇÃO DE CABO FRIO COMO UMA CENTRALIDADE NA REDE URBANA FLUMINENSE. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 21, n. 2, p. 129-147, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.81150>. Acesso em: DD MMM. AAAA.